

O ENSINO DE ARTES E HUMANIDADES COMO ESTRATÉGIA PARA MELHORAR A EMPATIA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Autoria

CLEUNISSE APARECIDA RAUEN DE LUCA CANTO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA E GESTÃO DO CONHECIMENTO/UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SANTA CATARINA

Resumo

O presente estudo foi desenvolvido com o objetivo de identificar estudos quantitativos que evidenciassem que o ensino de artes e humanidades, por meio de atividades direcionadas, pode melhorar a empatia em estudantes universitários. Para tanto, foi realizada uma revisão da literatura, de forma sistemática, baseada em pesquisas de seis bases de dados e na literatura cinzenta. As referências elencadas foram exportadas para o Thomson Reuters Endote®, versão X7.7.1, em grupos criados separadamente, por base específica de dados, e as duplicadas eliminadas. Do total de referências foram analisados os títulos e descartado os que não apresentavam coerência com os critérios de busca. Prosseguiu-se com a leitura dos resumos para, finalmente, o artigo completo para a seleção da amostra. Dos 45 artigos obtidos nas buscas, 10 foram alvo deste estudo. Os resultados apontaram escores de empatia estatisticamente significantes quando comparados estudantes de diferentes níveis educacionais, dentro do mesmo curso, homens e mulheres, grupos controle e experimentais com exposição a atividades que envolviam artes. Podemos concluir que a empatia é uma importante habilidade que precisa ser desenvolvida nos estudantes universitários, com foco em diferentes áreas além da saúde. No entanto, estudos mais aprofundados e padronizados precisam ser desenvolvidos para subsidiar análises comparativas, meta-análise e risco de viés.

ÁREA TEMÁTICA

ESTRATÉGIA

TÍTULO DO ARTIGO

O ENSINO DE ARTES E HUMANIDADES COMO ESTRATÉGIA PARA MELHORAR
A EMPATIA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

RESUMO

O presente estudo foi desenvolvido com o objetivo de identificar estudos quantitativos que evidenciassem que o ensino de artes e humanidades, por meio de atividades direcionadas, pode melhorar a empatia em estudantes universitários. Para tanto, foi realizada uma revisão da literatura, de forma sistemática, baseada em pesquisas de seis bases de dados e na literatura cinzenta. As referências elencadas foram exportadas para o *Thomson Reuters Endote*®, versão X7.7.1, em grupos criados separadamente, por base específica de dados, e as duplicadas eliminadas. Do total de referências foram analisados os títulos e descartado os que não apresentavam coerência com os critérios de busca. Prosseguiu-se com a leitura dos resumos para, finalmente, o artigo completo para a seleção da amostra. Dos 45 artigos obtidos nas buscas, 10 foram alvo deste estudo. Os resultados apontaram escores de empatia estatisticamente significantes quando comparados estudantes de diferentes níveis educacionais, dentro do mesmo curso, homens e mulheres, grupos controle e experimentais com exposição a atividades que envolviam artes. Podemos concluir que a empatia é uma importante habilidade que precisa ser desenvolvida nos estudantes universitários, com foco em diferentes áreas além da saúde. No entanto, estudos mais aprofundados e padronizados precisam ser desenvolvidos para subsidiar análises comparativas, meta-análise e risco de viés.

Palavras-chave: Empatia. Artes. Estudantes universitários.

ABSTRACT

The present study was developed with the objective of identifying quantitative studies that showed that the teaching of arts and humanities, through directed activities, can improve the empathy of university students. In order to do so, a literature review was systematically based on six databases and gray literature. The references cited were exported to Thomson Reuters Endote ©, version X7.7.1, in groups created separately, by specific database, and the duplicates deleted. From the total number of references, the titles were analyzed and those that were not coherent with the search criteria were discarded. We proceeded with the reading of the abstracts for finally the complete article for the selection of the sample. Of the 45 articles obtained in the searches, 10 were the target of this study. The results showed statistically significant empathy scores when compared to students of different educational levels within the same course, men and women, control and experimental groups with exposure to activities involving arts. We can conclude that empathy is an important skill that needs to be developed in college students, focusing on different areas beyond health. However, more in-depth and standardized studies need to be developed to support comparative analysis, meta-analysis, and risk of bias.

Keywords: Empathy. Arts. Undergraduate.

1 INTRODUÇÃO

Empatia é essencial para a boa comunicação e é um importante atributo para muitas profissões (BENNETT, 2013), podendo ser definida como o reconhecimento do estado emocional do outro e o entendimento do que o outro necessita (OZCAN, et al., 2010). Em outras palavras, um importante atributo afetivo e cognitivo (HOJAT et al., 2002), que envolve entender o sentimento da outra pessoa (GÖNÜLLÜ, 2012).

Na área da saúde a empatia é uma das dimensões humanísticas mais mencionadas para o cuidado do paciente (DÖKEN, 1997; REYNOLDS; SCOTT, 1999), pois consiste de dimensões emocionais, cognitiva, moral, comportamental e relacional (OZCAN et al., 2010).

Na educação médica, o conceito de empatia tem um espectro amplo e variado, sendo considerada por uns como predominantemente no âmbito cognitivo, abrangendo o entendimento das experiências e preocupações do paciente combinada com a capacidade de comunicação (HOJAT, 2009), ou ainda, como uma atitude que contempla habilidade comportamental juntamente com a dimensão cognitiva e afetiva (IRVING; DICKSON, 2004). A maioria dos autores, no entanto, situa a empatia na dimensão afetiva, atribuindo-lhe a capacidade de experimentar as vivências e sentimentos da outra pessoa, deduzindo que a capacidade de ser empático implica em um sentimento espontâneo de identificação com aquele que sofre, processo no qual a emoção está envolvida.

Segundo Hojat et al. (2002), diversos autores já citaram que a empatia é uma habilidade observável e ensinável e tem sido um comportamento qualificado que pode ser aprendido e desenvolvido por meio de educação e da prática. Isto porque durante a graduação os estudantes podem ser ensinados sobre a importância do relacionamento profissional e da necessidade de adquirir habilidades básicas de comunicação. O ensino de artes e humanidades tem sido proposto como atividade para melhorar a empatia em estudantes (GRAHAM, 2016) e a *Jefferson Scale of Empathy* (JSE) uma das ferramentas reconhecidas que apresenta suficientes provas e bases para medir a empatia durante o período acadêmico (HOJAT et al., 2002).

Neste cenário, o presente estudo buscou na literatura, a partir de uma revisão sistemática, identificar estudos quantitativos que apontassem que o ensino de artes e humanidades é uma importante estratégia a ser desenvolvida em estudantes universitários para melhorar a empatia. Para tanto, a pergunta focada da pesquisa foi: “*Quais estratégias para o ensino de artes e humanidades podem contribuir com a melhoria da empatia em estudantes universitários?*”. Apesar de o foco não ser somente a saúde, todos os artigos que reportassem estratégias diferenciadas para melhorar a empatia dos estudantes foram selecionados.

2 REVISÃO DA LITERATURA

De acordo com Barrett-Lennard (1993), a empatia é definida como:

[...] uma habilidade de comunicação, que inclui três componentes: (1) um componente cognitivo, caracterizado pela capacidade de compreender, acuradamente, os sentimentos e perspectivas de outra pessoa; (2) um componente afetivo, identificado por sentimentos de compaixão e simpatia pela outra pessoa, além de preocupação com o bem-estar desta; (3) um

componente comportamental, que consiste em transmitir um entendimento explícito do sentimento e da perspectiva da outra pessoa, de tal maneira que esta se sinta profundamente compreendida.

Nesta definição observam-se três importantes termos, a cognição, o entendimento e a comunicação, que são considerados habilidades essenciais para se entender o outro, as suas experiências e perspectivas e a sua capacidade de comunicar este entendimento.

Segundo Hojat et al. (2002), a empatia é uma “[...] atitude cognitiva que envolve uma habilidade para entender o paciente, suas experiências e perspectivas e uma capacidade para comunicar este entendimento”. Observa-se aqui, a preocupação com a empatia na área da saúde, algo que vem evoluindo nos últimos anos, já que estudantes precisam entender e saber interagir com os pacientes.

Diversos estudos têm demonstrado a eficácia de ensinar aos alunos os aspectos emocionais, com reflexões sobre artes, que possam ajudar na introspecção e na consciência sobre o outro (WEAR; KUCZEWSKI, 2004), explorando a compreensão empática e facilitando o processo de transformação dos estudantes. Além de artes, uma série de abordagens tem sido descrita na literatura para aumentar a empatia, incluindo aí melhoria das competências interpessoais, áudio de *role-playing*, sombreamento, estudo da literatura, narrativa escrita, diário visual, poesia, teatro, filmes, vídeo-gravação dos encontros, museu com visitas guiadas, entre outros. (POTASCH, 2014).

A literatura cita vários instrumentos para avaliar os níveis de empatia em saúde (YU; KIRK, 2009), mas a *Jefferson Scale Empathy* (JSE), desenvolvida para atender a crescente necessidade de avaliar a empatia dos alunos e profissionais da saúde foi reconhecida como uma ferramenta de apoio para este uso. O instrumento é composto de 20 itens, sendo que cada um corresponde a um formato de 1 a 7 na escala de Likert, onde 1 equivale a discordo totalmente e 7 concordo fortemente. Pode ser administrado individualmente ou em grupo. O fator de análise é composto de três subfatores principais: tomada de perspectiva, envolvimento emocional/compaixão e colocar-se no lugar do outro. A escala é de duração indeterminada, podendo variar de um mínimo de 20 até um máximo de 140. (HOJAT, 2016). A JSE já foi traduzida em 25 idiomas e construído com uma extensa revisão da literatura, seguida de estudos-piloto com amostras de estudantes praticando (HOJAT et al., 2002). O Coeficiente Alfa Cronbach's é utilizado para medir a confiabilidade e utiliza um intervalo entre 0,80 e 0,89, sendo que os escores mais altos indicam uma orientação mais empática (HSIAO; TSAI; KAO, 2013).

Explorar e esclarecer o efeito da educação na tendência empática e habilidades dos estudantes parece crucial para que se consiga desenvolver um currículo efetivo e um ensino de comunicação eficaz. (HOLM; ASPEGREN, 1999).

Assim, mostrar que a empatia é uma habilidade que se desenvolve gradualmente através de experiências e que alguns programas de formação e educação têm impacto no seu desenvolvimento, pode ser visualizado nos estudos apresentados na presente pesquisa.

3 MÉTODO

A metodologia deste estudo utilizou como base o *check-list* PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews na Meta-Analyses*) proposto por Moher, Tetzlaff e Altman (2009) para a definição das etapas da pesquisa.

3.1 DESENHO DO ESTUDO

Este é um estudo de caráter exploratório-descritivo, que por meio de uma revisão bibliográfica buscou na literatura estudos que respondessem à questão de pesquisa, sendo realizada a partir da definição das palavras-chave “Estudantes universitários”, “Empatia” e “Artes e Humanidades” (e cinema, novela, poesia, ilustrações, pinturas, literatura, romances, poemas, filmes, animações, desenho, teatro, storytelling), em inglês, sem limitação de língua e com buscas por título, *abstract* e palavras-chave.

3.2. FONTES DE INFORMAÇÃO E ESTRATÉGIAS DE BUSCA

As fontes de informação para a busca sistemática e informatizada foram *Cochrane, Lilacs, PubMed, Web of Science, Eric* e *Scopus*. Esta busca definiu a fase de identificação dos artigos que compuseram as fontes primárias (1ª fase), foco principal da presente pesquisa. Para a segunda fase, etapa de triagem, incluímos os artigos obtidos a partir do *Google Scholar*, em uma análise realizada nos 50 primeiros listados. As pesquisas foram conduzidas durante o mês de julho de 2017, para todas as bases de dados.

As combinações de truncamento e palavras apropriadas foram selecionadas e adaptadas para cada pesquisa de base de dados. As referências elencadas nas fontes primárias e secundárias foram exportadas para o *Thomson Reuters Endnote*® (USA), versão X7.7.1 e as duplicadas foram eliminadas. Das referências resultantes, os títulos foram analisados primeiramente e, na sequência os resumos. As buscas que não atenderam a pergunta da pesquisa foram descartadas. A amostra foi definida após leitura do artigo completo.

3.3 CRITÉRIO DE ELEGIBILIDADE

Os artigos Incluídos possuíam como participantes os estudantes universitários de todas as idades e área que passaram, num determinado momento do curso, por uma exposição envolvendo humanidades ou artes, caracterizado a partir de uma comparação predefinida por cada estudo, tendo como desfecho o aumento, ou não, da empatia, comprovados por meio de ferramenta de medida predefinida para estudos quantitativos. Dos 45 artigos obtidos nas buscas, 10 permaneceram e foram o alvo deste estudo e 35 foram excluídos porque:

1. se limitavam a estudos qualitativos (19);
2. não incluíam ensino de artes e humanidades para os estudantes universitários (7);
3. sem instrumento de avaliação para medir a empatia (3);
4. eram resumos, revisões, *abstract* de conferências, entre outros (5);
5. não foi encontrado ou estava sem acesso ao autor (1).

O Quadro 1 apresenta os estudos que foram excluídos e a razão para exclusão, seguindo a numeração acima.

Quadro 1 - Artigos excluídos e razão para exclusão

Nº	Autor	Razão para exclusão
1	AHRWEILER et al., 2014	1
2	ANNERUD, 2007	5
3	BATISTATOU et al., 2010	1
4	BRIEN et al., 2016	1
5	CHARON; WILLIAMS, 1995	4
6	D'ALESSANDRO; FRAGER, 2014	3
7	DALTON; SUNDBLAD; HYLBERT, 1973	1
8	DELONEY; GRAHAM, 2003	1
9	DONOHUE; DANIELSON, 2004	1
10	GREEN, 2015	4
11	HSIAO et al., 2013	2
12	IMRAN et al., 2013	1
13	ISHIKAWA; UCHIYAMA, 2000	1
14	JACK, 2015	3
15	KUMAGAI, 2012	1
16	KUMAGAI, 2012	4
17	KWON; AHN; KIM, 2014	4
18	LEAVISS, 2000	1
19	LOBCHUK et al., 2016	1
20	LOUREIRO et al., 2011	3
21	MORETO; GONZÁLEZ BLASCO; PIÑERO, 2016	1
22	MUSZKAT et al., 2010	1
23	RIEGER et al., 2015	1
24	ROBERTS et al., 2011	2
25	SAMRA et al., 2013	4
26	SHAPIRO; HUNT, 2003	1
27	SIRINO, 2014	1
28	SNG et al., 2016	2
29	ŠTER et al., 2014	2
30	SUZUKI; KINO, 2008	2
31	TACKETT et al., 2017	2
32	TURNER, 2013	1
33	WALTHER; MILLER; KELLAM, 2012	1
34	WIKSTROM, 2001	1
35	WILLIAMS; BOYLE; HOWARD, 2016	2

Fonte: do AUTOR.

3.4. SÍNTESE DOS RESULTADOS

A seleção dos dados foi realizada em 2 fases. Na fase 1 analisamos de forma independente títulos e resumos de todas as citações eletrônicas identificadas. Os artigos que não atendiam aos critérios de inclusão foram descartados. Na fase 2 foi aplicado o critério de inclusão na leitura completa dos artigos. Dos 45 artigos encontrados na amostra, 10 foram selecionados para compor o presente estudo, pois atendiam aos critérios de inclusão. Os resultados dos estudos foram separados em ordem cronológica e sua síntese encontra-se detalhada no tópico 4.1.

3.5 MEDIDAS SUMÁRIAS

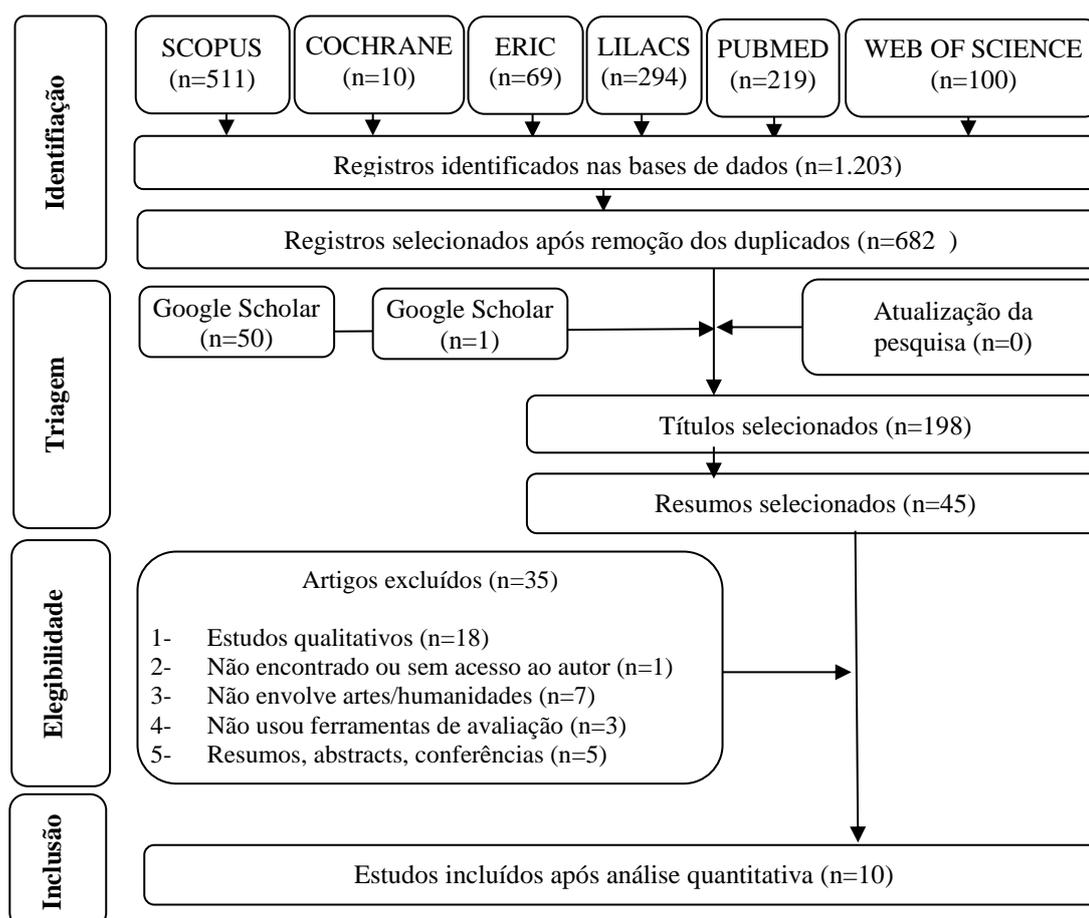
O resultado desta revisão sistemática focou em estudos quantitativos que apresentavam o ensino de artes e humanidades como estratégia para melhorar a empatia de estudantes universitários, independente do curso ou da área de aplicação. Qualquer tipo de resultado da busca que focou somente em estudos qualitativos, ou que não faziam referência a mediação por meio de alguma ferramenta não foi considerado neste estudo.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 RESULTADOS

Dez (10) artigos satisfizeram os critérios de inclusão desta revisão sistemática, conforme pode ser visualizado no processo de seleção descrito na Figura 1.

FIGURA 1 - Fluxograma da revisão da literatura e critérios de seleção¹



¹ Adaptado do PRISMA REF.

4.2 CARACTERÍSTICA DOS ESTUDOS

Os resultados foram tabulados e as informações de todos os autores e ano, objetivo, amostra, intervenções, grupos, idade média, tempo de acompanhamento, instrumento para medir empatia, achados, principais conclusões e desenho do estudo estão na tabela 1 e servirão como suporte para a discussão dos resultados.

4.3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Dos 10 artigos analisados, 2 (dois) relataram casos brasileiros e 8 casos internacionais envolvendo o ensino de artes e humanidades como estratégia para melhorar a empatia de estudantes universitários. Todos os estudos selecionados reportaram avaliação de empatia, fazendo uso de instrumento de mensuração, mas na área da saúde, nenhum avaliou empatia em outra área.

A empatia foi medida em todos os estudos selecionados, sempre a partir de exposição em atividades que envolviam humanidades e artes. Da amostra selecionada, 8 utilizaram o *Jefferson Scale Empathy* (JSE) para medir a empatia, sendo traduzido para o país de origem para isolar a amostra de percepções errôneas sobre os questionamentos. A versão estudante do JSE, utilizado nos estudos, avalia a empatia a partir de três fatores: 'tomada de perspectiva', 'compaixão' e 'colocar-se no lugar do outro'.

Em uma análise geral, observou-se que a empatia apresentou significância moderada nos estudos de Li et al. (2015), Montari et al. (2015), Paro et al. (2012) e Ward et al. (2008), apontando escores de 112,58 (SD=11,64), 111,81 (SD=11,75), 114,95 (SD=12,41) e 114 (SD=11,5), respectivamente, com valores muito similares entre eles.

Outro indicador importante que pode ser observado nos estudos que compararam a empatia em estudantes que cursavam turmas iniciais, intermediárias ou finais do curso. Os resultados de Li et al. (2015) apontaram empatia altamente significativa (117,59) nos estudantes do 4º período quando comparado com os demais anos (108,20). A diferença entre os três anos também foi estatisticamente significativa nos estudos de McKenna et al. (2011), sendo muito baixa (101,0 SD=28,5) no 1º ano e com aumento ao longo dos anos (110,35 SD=11,73 e 119,9 SD=12,6). Esta mesma coerência foi obtida por Schweller et al. (2014), já que a empatia medida no 4º foi de 115,8 (SD=8,8) e passou para 117,1 (SD=10) no 6º ano. A empatia aumentou, também, quando os autores compararam os resultados realizados antes e depois da exposição proposta pelo estudo (4º ano de 115,8 SD=8,8 para 121,1 SD=8,6 após atividade $P<.001$), e no 6º ano de 117,1 SD=10 para 123,5 SD=9,9 pós atividade $P<.001$). Somente os estudos de Ward et al. (2008; 2009) apresentaram uma comparação entre os três grupos sem diferenças significativas nos escores de empatia (de 114 para 115).

Estudantes do sexo feminino foram comparados a estudantes do sexo masculino em 7 (sete) estudos para avaliar escores de empatia em gênero. Os resultados mostraram que estudantes do sexo feminino obtiveram uma pontuação média de empatia significativamente maior do que estudantes do sexo masculino nos estudos de Montanari et al. (2015), sendo mulheres com 113,39 e homens com 107,25; de Paro et al. (2012), com comparações de 116,47 para 113,79; de Schweller et al. (2014), de 118,1 para 114,6; e de Ward et al. (2008), onde a escala é de 53,4

para feminino e 51,9 para masculino, medido a partir do *Jefferson Scale of Attitudes toward Physician-Nurse Collaboration* (JSAPNC). Importante destacar que para Gönüllü e Öztuna (2012), Li et al. (2015) e McKenna et al. (2011) a variância entre a idade não foi significativa.

Na análise de consistência interna da pesquisa, a partir do *Cronback's Alpha Coeficient*, observamos que esta se revelou muito satisfatória nos estudos em que foi avaliada, pois superou a marca aceitável de 0,70.

No estudo de Ozcan et al. (2010) não houve correlação entre habilidades e tendência empáticas, mas o significado e os efeitos sobre as abordagens empáticas devem ser levados em consideração pelos pesquisadores no futuro, pois este estudo limitou-se a uma escola.

Mueller et al. (2010) obteve uma excelente taxa de resposta (80%) em seus estudos, com uma análise independente e consistente e alta confiabilidade interna dos escores de avaliação no pós-intervenção. No entanto, percebem-se limitações, incluindo o desenho do estudo fraco e resultados que não apontam para dados consistentes entre os grupos estudados.

Ward et al. (2009) separaram os participantes em três grupos: alunos do 1º e 2º ano do ADN; alunos do 3º e 4º ano do Bacharelato (BSN); e alunos do Curso Acadêmico Facilitado (FACT). Os autores observaram que os alunos do 1º ano do ADN e do 3º ano do BSN são relativamente novos para as experiências clínicas como estudantes de enfermagem, enquanto os do 2º ano e do 4º ano tinham experiências clínicas. O estudo evidenciou a confiabilidade e a validade da JSPE quando usada com médicos, estudantes de medicina e enfermeiros. O coeficiente alfa foi de 0,77 e os escores da escala de empatia foram significativamente correlacionados com os escores da Escala de Atitudes do JASPNC.

Observa-se que, para a área da saúde, os resultados dos 10 estudos apontaram o JSPE como um importante instrumento para medir a empatia dos estudantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Respondendo a pergunta da pesquisa, observa-se que as diferentes estratégias utilizadas nos estudos apontaram para a importância das intervenções educacionais envolvendo humanidades e artes com o intuito de melhorar a empatia em estudantes universitários. Artes e humanidades promovem empatia e devem estar integradas dentro de programas de treinamento existentes nos cursos.

É perceptível em todos os estudos que a empatia é um atributo importante, principalmente para a área da saúde, e fornece *insights* para os alunos e para a sua relação com o outro, permitindo-lhes entender melhor o contexto.

As ferramentas disponibilizadas para medir empatia mostraram-se adequadas e são recomendadas em todos os estudos como parte fundamental do trabalho educacional e psicológico desenvolvido junto aos estudantes, com ênfase para a área da saúde. O uso de mensuração pode ajudar a avaliar estratégias para aprendizado de empatia e consolidar a sua associação com o desempenho dos estudantes, pois permite compreender diferenças culturais, promover intervenções educacionais mais eficazes e transcender os limites na educação.

Tabela 1 - Características descritivas dos artigos incluídos

Autor, ano e país	Objetivo	Amostra (n)	Intervenções	Idade	Tempo	Instrumentos de medição	Achados	Conclusão	Desenho do estudo
(Gönüllü & Öztuna, 2012) Turkia	Adaptar a versão estudante do JSPE-S para estudantes de medicina turcos para avaliar sua validade de gênero em diferentes anos.	752 estudantes de medicina da <i>Antaka University School of Medicine</i> na Turkia 374 (51,6%) masculino	Classes de habilidade de comunicação do 1º, 2º e 3º anos, com 6h de aula e 1h de entrevista	Jovens que acabaram de sair do colegial	2 anos (anos de 2008 e 2009)	JSPE-S traduzido na Turkia. Cronbach's Alpha Coeficient Kruskal-Wallis e U-Test para validação.	<ul style="list-style-type: none"> – Razoabilidade no conjunto: 0,40 (exceto item 18) – CFI=0,915, TLI=0,967 e RMSEA=0,065 – Cronbach's de 0.83, 0.70 e 0.60. – Gênero foi estatisticamente significativo. 	As três estruturas do JSPE-S foram confirmadas pelo CFA e podem ser aplicadas para determinar níveis de empatia em estudantes.	Estudo transversal com análise psicométrica a partir do JSPE-S
(Li et al., 2015) China	Identificar a empatia em estudantes de farmácia da <i>Wuhan University os Science and Tech</i> a partir da educação humanística	263 estudantes de farmácia 171 mulheres (65%)	Classes de educação humanística para os estudantes do 1º ao 4º ano.	17 a 20 anos Média 20,98 anos	2 meses (de março a abril de 2014)	JSE-HPS traduzido na China Cronbach's Alpha Coeficient Análise de variância Chi-square test	<ul style="list-style-type: none"> – Empatia do 4º ano foi altamente significativa (117,59) e baixa nos demais anos (108,20). – Cronbach's foi de 0,81, muito satisfatório – Diferenças entre gênero, idade e carreira não foram estatisticamente significantes. – Atividades sociais (71%), extracurricular (70,7%) e educação humanística (56,3%), mais populares. 	Do 1º ao 3º ano precisa focar em Educação humanística. Educação humanística promove empatia se integrada aos programas de treinamento para estudantes de farmácia.	Estudo transversal para detectar as diferenças principais nos 10 pontos do JSE-HPS

Autor, ano e país	Objetivo	Amostra (n)	Intervenções	Idade	Tempo	Instrumentos de medição	Achados	Conclusão	Desenho do estudo
(McKenna et al., 2011) Austrália	Investigar empatia e atitude na relação mulher-obstetra, entre estudantes de graduação em obstetrícia.	86 estudantes foram elegíveis para participar	Agenda de leitura de empatia e atitudes para cada um dos 3 anos.	Entre 18 e 25 anos (50%) e entre 31 e 35 anos (23,1%)	Início e no fim de cada agenda de leitura	JSPE-HP para medir empatia. MCRS para medir atitude. ANOVA (\neq entre gêneros, idade e ano do curso).	– Empatia: grau moderado (109,9 e SD=20,9): baixa no 1º (101,0 SD=28,5) e aumentou ao longo dos anos (110,35 SD=11,73 e 119,9 SD=12,6). Diferença entre os três anos estatisticamente significativa ($p=0,025$ e $p<0,05$). – Atitude: positiva para todos os anos Exceção: SD=11,67) Variância entre idade e nível não foi significativa ($p=0,112$, $p>0,05$).	Empatia: efeito positivo dos estudantes ao longo dos anos. Atitude: positiva, no geral, mas baixa nos casos de diagnóstico de abuso de substâncias, caracterizando-se como uma exceção.	Estudo transversal seccional para medir empatia Questionário complete nos 3 anos do curso
(Montanari et al., 2015) Itália	Testar as propriedades psicométricas (JSPE-HP) em estudantes italianos de enfermagem para descrever seu engajamento empático.	860 estudantes 797 selecionados (92,7%) 590 mulheres (74%) 40% do 1º ano, 29% do 2º e 31% do 3º.	Questionário sóciodemográfico e dados de carreira nos grupos de diferentes níveis que leram dois ou mais livros. Comparação entre homens e mulheres.	De 18 a 48 anos Média de idade de 22,63	Entre março de 2011 e maio de 2012, do 1º, 2º e 3º	JSPE-HP O Cronbach's foi aplicado para confirmar o fator de análise	– A escala de consistência interna foi satisfatória, (Cronbach's de 0,78). – Uma diferença estatisticamente significativa foi encontrada entre homens (107,25 SD=14,10) e mulheres (113,39 SD=10,37). – Empatia e idade não foi estatisticamente significativa ($r=0,031$ $P=0,378$). – Avaliação e fim do ciclo foi estatisticamente significativa. ($r=0,177$, $P<0,001$).	Empatia é considerada elemento chave entre pacientes e seus cuidadores. O ensino de novas estratégias é importante de ser ensinada na clínica para fortalecer empatia.	Adaptação de estudo intercultural (<i>cross-cultural</i>)

Autor, ano e país	Objetivo	Amostra (n)	Intervenções	Idade	Tempo	Instrumentos de medição	Achados	Conclusão	Desenho do estudo
(Mueller et al., 2010) USA	Determinar o efeito dos cursos de 'Diretrizes Avançadas' (ADs), percebido em estudantes de medicina e preparação para discutir ADs com pacientes.	111 estudantes	10h de cursos bioética (leitura e pequenos grupos de discussão, de ética e aspectos legais de ADs) e 8 questões com texto livre	Estudantes do 4º ano de medicina	1 mês de curso De 2006 a 2008 e com todos os alunos	Questionário sobre ADs Cronbach's, evidenciando a validade do estudo.	<ul style="list-style-type: none"> - Dos 89 (80%) estudantes que completaram o questionário, 88 (99%) eram os mais informados sobre ADs e 24 (27%) fizeram anotações reportando apreço pelo curso. - O coeficiente de Cronbach's foi bom ($\alpha=0,78$) 	O estudo demonstrou excelentes respostas, com alta consistência e escore de avaliação pós-intervenção.	Pós-intervenção em grupo único do projeto de pesquisa.
(Ozcan et al., 2010) Turkia	Avaliar as habilidades de empatia e a tendência empática em estudantes de enfermagem através dos anos de graduação.	466 estudantes 438 (94%) no estudo transversal 81 no estudo longitudinal	Leituras teóricas sobre empatia. Curso de habilidade de comunicação no 2º ano com 32h e reforço no 4º ano com práticas.	Mulheres entre 19 e 21 anos	Em 2001 e 4 anos após, em 2005	ECSS - para habilidades de comunicação empática ETS – para escalas de tendência empática. Kruskal-Wallis	<ul style="list-style-type: none"> - Nas características dos grupos de alunos não houve diferença estatística ($P>0.05$). - ECSS: diferença significativa entre a avaliação inicial ($P>0.05$). - Diferenças significativas entre os grupos de estudantes quando comparado ECSS e ETS ($P>0.05$). 	A habilidade de comunicação (ECSS) dos estudantes aumentou enquanto a escala de empatia (ETS) diminuiu. A relação entre ECSS entre 1º e 3º ano não foi significante.	Um estudo longitudinal (2001) e um estudo transversal (2005) para avaliar mudanças entre o início e o fim da graduação

Autor, ano e país	Objetivo	Amostra (n)	Intervenções	Idade	Tempo	Instrumentos de medição	Achados	Conclusão	Desenho do estudo
(Paro, Daud-Gallotti, Tibério, Pinto, & Martins, 2012) Brasil	Adaptar o JSE-Pt para a cultura brasileira e testar a confiabilidade e validade da versão fechada e escala original.	296 estudantes do 5º e 6º anos	Estágio com supervisão e treinamento em 2 hospitais. Simulações em comunicação interpessoal, procedimento invasivo e ressuscitação	-	Pré-teste no 5º ano durante o estágio set./2010 Validação com o 5º e o 6º ano em out./2011 12 semanas	JSE para medir empatia Cronbach's alpha coeficiente Person's coefficient	<ul style="list-style-type: none"> - A significância do JSE foi 114,95 (SD=12,41). - A pontuação mais baixa foi no item 3 (perceber a visão do outro) e a mais alta no item 2 (quando o médico entende o paciente). - Todos os itens foram positivamente correlacionados (0,50 para 0,89 $p \leq 0,001$). - Mulheres apresentaram alto grau de empatia (116,47) comparado com os homens (113,79) ($p=0,21$). 	A versão brasileira do JSE provou ser válida para uso em estudos transversais em educação médica. A variância foi negativa para dois grupos do PSE-Pt, e os itens 1, 2, 15, 18 e 19 ficaram com valores inferiores a 0,40.	Estudo corte transversal, com pré-teste para validação da ferramenta adaptada.
(Schweller et al., 2014), Brasil	Examinar o impacto das consultas médicas simuladas usando SPs para medir o nível de empatia nos 4º e 6º anos dos estudantes de medicina da Unicamp no Brasil.	Duas turmas do 4º ano com 124 estudantes e duas do 6º com 123 estudantes	Atividade simulada de emergência com 4 casos	-	6º ano, 4h de reuniões semanais durante 30 dias 4º ano com atividade voluntária. Em 2011 e 2012	JSPE para medir empatia IRI para medir os níveis de empatia SPs para as consultas médicas simuladas	<ul style="list-style-type: none"> - As mulheres (118,1) apresentaram escores de empatia mais altos que os homens (114,6). - 4º Ano: 115,8 (SD=8,8) para 121,1 (SD=8,6) após atividade ($P < .001$). IRI de 65,6 (SD=11,2) para 66,8 (SD=12,0) - 6º ano: 117,1 (SD=10) para 123,5 (SD=9,9) pós atividade ($P < .001$) IRI de 66,1 (SD=11,1) para 68,3 (SD=12,9) 	No pré-teste o escore feminino foi maior que o masculino. A empatia, para o 4º e o 6º ano, aumentou após a realização da atividade de simulação. No pós-teste para o 6º ano houve decréscimo na empatia.	Não identificado.

Autor, ano e país	Objetivo	Amostra (n)	Intervenções	Idade	Tempo	Instrumentos de medição	Achados	Conclusão	Desenho do estudo
(Ward et al., 2008) USA	Investigar a confiabilidade do JSAPNC entre estudantes correntes de enfermagem.	333 estudantes da <i>Jefferson School of Nursing</i> , do <i>Jefferson College of Health Professions</i> e do <i>Thomas Jefferson University</i>	1º e 3º anos sem experiência clínica 2º e 4º anos com um ano de experiência Programa de aceleração 85% (F) 15% (M)	-	±6 meses de experiência clínica nos 18 meses do programa	JSAPNC JSE Análise correlacional, t-test e Análise de variância para examinar relacionamento entre as variáveis e os grupos	<ul style="list-style-type: none"> - JSAPNC: variaram de 2,9 para 3,8 e SD de 0,41 a 0,89. - Os escores femininos foram altos (53,5). - Etnia não apresentou valor estatisticamente significativa. - Comparação entre os três grupos não apresentou diferenças significativas empatia. - A maior pontuação de empatia foi grupo 3, com experiência clínica. 	Significante correlação e confiabilidade foi observada entre escores do JSAPNC e JSE. Não foram observadas diferenças significantes nos escores de JSAPNC entre os grupos	Não identificado
(Ward et al., 2009) USA	Analisar a psicometria de uma versão modificada da escala do JSPE em estudantes de graduação em enfermagem.	333 estudantes de enfermagem da <i>Jefferson College of Health Professions</i> e do <i>Thomas Jefferson University</i>	Estudantes de 3 programas: 1º e 2º anos do ADN (<i>Associate's Degree</i>), 3º e 4º anos BSN (<i>Bachelor's Degree</i>) e do FACT (<i>Facilitated Academic Coursework Track students</i>)	-	1º e 2º anos (ADN) 3º e 4º anos (BSN) 6 meses de experiência clínica nos 18 meses do programa (FACT)	JSPE e JSAPNC Medida de adequação de Kaiser, Teste de esfericidade de Bartlett e o Teste de Scree.	<ul style="list-style-type: none"> - Coeficiente alfa de 0,77. - Escores da escala de empatia foram significativamente correlacionados com os escores da escala de atitudes em relação à colaboração médico-enfermeira ($r = 0,38, p < 0,001$). - Mulheres pontuaram mais que os homens, e aquelas com mais experiências clínicas pontuaram mais do que as outras. 	Os achados podem aumentar a confiança dos pesquisadores em utilizar um instrumento sadio em estudos envolvendo empatia na graduação em enfermagem.	Não identificado

JSPE = Jefferson Scale of Physician Empathy / JSPE-HP = Jefferson Scale of Physician Empathy – Health Professional / JSAPNC = Jefferson Scale of Attitudes toward Physician-Nurse Collaboration / MCRS = Medical Condition Regard Scale para medir atitudes / ECSS = Empathic Communication Skills Scale / ETS = Empathic Tendency Scale / IRI = Interpersonal Reactivity Index / SPs = Standardized patients / GPAT = Global Patient Assessment Tool

REFERÊNCIAS

- BARRETT-LENNARD, G.T. Dimensions of therapist response as casual factors in the therapeutic change. *Psychol Monogr*, v. 76, n. 43, p. 562, 1969.
- AHRWEILER, F., et al. Clinical practice and self-awareness as determinants of empathy in undergraduate education: A qualitative short survey at three medical schools in Germany. *GMS Zeitschrift für medizinische Ausbildung*, v. 31, n. 4, p. 1-25, 2014.
- ANNERUD, C. R. Is clinical empathy teachable? A medical humanities initiative. *Hawaii Med J*, v. 66, n. 6, p. 162-169, 2007.
- BATISTATOU, A., et al. The introduction of medical humanities in the undergraduate curriculum of Greek medical schools: challenge and necessity. *Hippokratia*, v. 14, n. 4, p. 241-243, 2010.
- BRIEN, B. C. et al. earners, performers, caregivers, and team players: Descriptions of the ideal medical student in longitudinal integrated and block clerkships. *Med Teach*, v. 38, n. 3, p. 297-305, 2016.
- CHARON, R.; WILLIAMS, P. Introduction: the humanities and medical education. *Acad Med*, v. 70, n. 9, p. 758-760, 1995.
- D'ALESSANDRO, P. R.; FRAGER, G. Theatre: An innovative teaching tool integrated into core undergraduate medical curriculum. *Arts and Health*, v. 6, n. 3, p. 191-204, 2014.
- DALTON, R. F.; SUNDBLAD, L. M.; HYLBERT, K. W. An application of principles of social learning to training in communication of empathy. *Journal of Counseling Psychology*, v. 20, n. 4, p. 378-383, 1973.
- DELONEY, L. A.; GRAHAM, C. J. Wit: using drama to teach first-year medical students about empathy and compassion. *Teach Learn Med*, v. 15, n. 4, p. 247-251, 2003.
- DONOHUE, M.; DANIELSON, S. A community-based approach to the medical humanities. *Medical Education*, v. 38, n. 2, p. 204-217, 2004.
- GÖNÜLLÜ, I.; ÖZTUNA, D. A Turkish adaptation of the student version of the Jefferson Scale of Physician Empathy. *Marmara Medical Journal*, v. 25, n. 2, p. 87-92, 2012.
- GREEN, M. J. Comics and medicine: peering into the process of professional identity formation. *Acad Med*, v. 90, n. 6, p. 774-779, 2015.
- HOJAT, M. *Empathy in health professions education and patient care*. Cham, Switzerland: Springer International Publishing, 2016.
- HOJAT, M., et al. Empathy in medical students as related to academic performance, clinical competence and gender. *Medical Education*, v. 36, n. 6, p. 522-527, 2002.
- HOLM, U.; ASPEGREN, K. Pedagogical methods and affect tolerance in medical students. *Med Educ*, v. 33, n. 1, p. 14-18, 1999.
- HSIAO, C. Y.; TSAI, Y. F.; KAO, Y. C. (Psychometric properties of a Chinese version of the Jefferson Scale of Empathy-Health Profession Students. *Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing*, v. 20, n. 10, p. 866-873, 2013.
- IMRAN, N. et al. Educating tomorrow's doctors: A cross sectional survey of emotional intelligence and empathy in medical students of Lahore. *Pakistan Journal of Medical Sciences*, v. 29, n. 3, p. 710-714, 2013.
- ISHIKAWA, T.; UCHIYAMA, I. Relations of empathy and social responsibility to guilt feelings among undergraduate students. *Percept Mot Skills*, v. 91, n. 3 Pt 2, p. 1127-1133, 2000.

- JACK, K. The use of poetry writing in nurse education: An evaluation. *Nurse Educ Today*, v. 35, n. 9, p. e7-e10, 2015.
- KUMAGAI, A. K. Perspective: acts of interpretation: a philosophical approach to using creative arts in medical education. *Acad Med*, v. 87, n. 8, p. 1138-1144, 2012.
- KWON, M. J.; AHN, S. Y.; KIM, K. S. The influence of self-esteem and empathy on the academic resilience of nursing students. *International Journal of Applied Engineering Research*, v. 9, n. 22, p. 15137-15147, 2014.
- LEAVISS, J. Exploring the perceived effect of an undergraduate multiprofessional educational intervention. *Med Educ*, v. 34, n. 6, p. 483-486, 2000.
- LI, L. et al. (2015). Empathy in Chinese pharmacy undergraduates: Implication for integrating humanities into professional pharmacy education. *Indian Journal of Pharmaceutical Education and Research*, v. 49, n. 1, p. 31-39, 2015.
- LOBCHUK, M. et al. Development of a novel empathy-related video-feedback intervention to improve empathic accuracy of nursing students: A pilot study. *Nurse Educ Today*, n. 46, p. 86-93, 2016.
- LOUREIRO, J. et al. Empathy in the doctor-patient relationship as viewed by first-year medical students data on validity and sensibility to change of the Jefferson measure in Portugal. *Acta Medica Portuguesa*, n. 24, SUPPL.2, p. 431-442, 2011.
- MCKENNA, L. et al. Levels of empathy in undergraduate midwifery students: an Australian cross-sectional study. *Women Birth*, v. 24, n. 2, p. 80-84, 2011.
- MONTANARI, P. et al. Psychometric properties of the Jefferson Scale of Empathy-Health Professional Student's version: An Italian validation study with nursing students. *Nursing and Health Sciences*, v. 17, n. 4, p. 483-491, 2015.
- MORETO, G.; GONZÁLEZ BLASCO, P.; PIÑERO, A. Reflections on dehumanisation in medical education: Empathy, emotions, and possible pedagogical resources for the emotional education of the medical student. *Educacion Medica*. 2016.
- MUELLER, P. S. et al. A novel advance directives course provides a transformative learning experience for medical students. *Teach Learn Med*, v. 22, n. 2, p. 137-141, 2010.
- MUSZKAT, M. et al. Teaching empathy through poetry: a clinically based model. *Medical Education*, v. 44, n. 5, p. 503-503, 2010.
- OZCAN, C. T.; OFLAZ, F.; SUTCU CICEK, H. Empathy: The effects of undergraduate nursing education in Turkey. *Int Nurs Rev*, v. 57, n. 4, p. 493-499, 2010.
- PARO, H. B. M. S. et al. Brazilian version of the Jefferson Scale of Empathy: Psychometric properties and factor analysis. *BMC Medical Education*, v. 12, n. 1, 2012.
- RIEGER, K. et al. The effectiveness and experience of arts-based pedagogy among undergraduate nursing students: a comprehensive systematic review protocol. *JBIR Database System Rev Implement Rep*, v. 13, n. 2, p. 101-124, 2015.
- ROBERTS, D. H. et al. Teaching medical students about obesity: A pilot program to address an unmet need through longitudinal relationships with bariatric surgery patients. *Surgical Innovation*, v. 18, n. 2, p. 176-183, 2011.
- SAMRA, R. et al. Changes in medical student and doctor attitudes toward older adults after an intervention: a systematic review. *J Am Geriatr Soc*, v. 61, n. 7, p. 1188-1196, 2013.
- SCHWELLER, M. et al. The impact of simulated medical consultations on the empathy levels of students at one medical school. *Academic Medicine*, v. 89, n. 4, p. 632-637, 2014.

- SHAPIRO, J.; HUNT, L. All the world's a stage: the use of theatrical performance in medical education. *Med Educ*, n. 37, n. 10, p. 922-927, 2003.
- SIRINO, C. B. A humanização no ensino de graduação em medicina: construções sobre o olhar dos estudantes. [137]-[137], 2014.
- SNG, G. et al. Complex and novel determinants of empathy change in medical students. *Korean J Med Educ*, v. 28, n. 1, p. 67-78, 2016.
- ŠTER, M. P. et al. Validation of slovenian version of jefferson scale of empathy for students. *Zdravstveno Varstvo*, v. 53, n. 1, p. 89-100, 2014.
- SUZUKI, Y.; KINO, K. Development of the multidimensional empathy scale (MES): Focusing on the distinction between self- and other-orientation. *Japanese Journal of Educational Psychology*, v. 56, n. 4, p. 487-497, 2008.
- TACKETT, S. et al. International study of medical school learning environments and their relationship with student well-being and empathy. *Medical Education*, v. 51, n. 3, p. 280-289, 2017.
- TURNER, L. M. Encouraging professional growth among social work students through literature assignments: Narrative literature's capacity to inspire professional growth and empathy. *British Journal of Social Work*, v. 43, n. 5, p. 853-871, 2013.
- WALTHER, J.; MILLER, S. E.; KELLAM, N. N. *Exploring the role of empathy in engineering communication through a transdisciplinary dialogue*. 2012.
- WARD, J. et al. The Jefferson Scale of Attitudes toward Physician-Nurse Collaboration: A study with undergraduate nursing students. *Journal of Interprofessional Care*, v. 22, n. 4, p. 375-386, 2008.
- WARD, J. et al. Reliability and validity of the Jefferson Scale of empathy in undergraduate nursing students. *Journal of Nursing Measurement*, v. 17, n. 1, p. 73-88, 2009.
- WEAR, D.; KUCZEWSKI, M. G. The professionalism movement: can we pause? *The American journal of bioethics : AJOB*, v. 4, n. 2, p. 1-10, 2004.
- WIKSTROM, B. M. Work of art dialogues: an educational technique by which students discover personal knowledge of empathy. *Int J Nurs Pract*, v. 7, n. 1, p. 24-29, 2001.
- WILLIAMS, B.; BOYLE, M.; HOWARD, S. Empathy levels in undergraduate paramedic students: A three-year longitudinal study. *Nurse Education in Practice*, v. 16, n. 1, p. 86-90, 2016.